

A INTERFACE PSICOLOGIA DA SAÚDE E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO.

As contribuições da psicologia para a área de saúde tem se revelado altamente importantes para a implementação de políticas de saúde e para o desenvolvimento da pesquisa científica. Discutir saúde em um contexto da psicologia pode criar condições para o estabelecimento de novas intervenções e revelar as possibilidades e limitações da intervenção psicológica em contextos de atendimento e oferecimento de cuidados. O papel desta Mesa Redonda é resgatar a importância da análise do comportamento e os diferentes percursos desta área na Psicologia da Saúde

SAÚDE – Psicologia da Saúde

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A PSICOLOGIA DA SAÚDE. *Antonio Bento Alves de Moraes (Universidade Estadual de Campinas)*

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a inserção da Análise do Comportamento na Psicologia da Saúde, levando em conta os pressupostos teóricos e clínicos de ambas as áreas. Apresentar-se-á neste trabalho uma reflexão sobre artigos e livros textos que descrevem as contribuições teóricas e empíricas que forjaram o aparecimento da Psicologia da Saúde, notadamente aquelas relacionadas a Análise do comportamento. Entende-se que a Psicologia da Saúde é um campo de conhecimento que agrega todas as contribuições profissionais, educacionais e científicas da Psicologia para a promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e formulação de políticas públicas relacionadas ao processo saúde e doença de indivíduos e grupos. Por outro lado, a Análise do comportamento é a ciência do comportamento fundamentada na filosofia do Behaviorismo que tem como objeto de estudo a relação do comportamento do indivíduo e as variáveis do ambiente. O estudo da inserção da Análise do comportamento na área da saúde revela, em primeira análise, que a Análise do comportamento como uma ciência que precedeu e influenciou a constituição da Psicologia da Saúde, como um campo reconhecido do saber. Desde a década de 70, a Análise do comportamento constituiu as bases para intervenções em saúde que propiciaram o aparecimento da Medicina Comportamental e da própria Psicologia da Saúde. Verifica-se, atualmente, que a Análise do comportamento não é a abordagem predominante na Psicologia da Saúde, no entanto, o estudo do comportamento tem sido reconhecidamente mencionado como o objeto de estudo de grande parte das investigações em Psicologia da Saúde. Observa-se também que designações de comportamento entre pesquisas em Psicologia da Saúde e Análise do comportamento apresentam convergências e divergências teóricas e práticas. Parece que a atuação dos pesquisadores e profissionais da Psicologia da Saúde iniciou-se a partir de pressupostos comportamentais, e depois recebeu influências de outros pressupostos teóricos – psicologia cognitiva, fenomenológica, evolucionista, psicossomática – que tornaram o campo da Psicologia da Saúde mais diversificado. A produção de pesquisa na Psicologia da Saúde mostra a importância do comportamento no processo saúde e doença. Todavia, esta não implica necessariamente em assumir direções analítico comportamentais. Esta diversidade teórica e metodológica constitui a riqueza da psicologia da saúde, mas ao mesmo tempo solicita a implementação de análises teóricas e metodológicas para elucidar a extensão desse campo de pesquisa e entender as

diferentes contribuições que hoje representam a Psicologia da Saúde dentro da Psicologia como um todo, e a própria importância da Análise do comportamento neste processo.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM CONTEXTOS DE CUIDADOS COM A SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. Áderson Luiz Costa Junior, Silvia Maria Gonçalves Coutinho, Ana Cristina Sidrim de Carvalho, Carolina Bauchspiess, Lorena Andreoli, Larissa Araujo de Melo (Laboratório de Desenvolvimento em Condições Adversas, Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil).

Contribuições da Análise do Comportamento têm subsidiado a sistematização de intervenções psicológicas em diferentes contextos de cuidados com a saúde. Exemplo são os esforços para o estabelecimento de um eficiente processo de comunicação entre profissionais e usuários (pacientes e familiares acompanhantes), o qual está relacionado funcionalmente com adesão aos cuidados e enfrentamento de situações estressantes. Este trabalho analisa efeitos de intervenções comportamentais para implementação de melhor comunicação entre médicos, pacientes e cuidadores, em dois contextos de cuidados hospitalares. No primeiro - Consulta Psicopediátrica - 150 consultas médicas foram gravadas em áudio, ao longo do primeiro semestre de tratamento de câncer infantil. O psicólogo estava presente nas consultas e poderia intervir sempre que um indicador de dificuldade de comunicação fosse identificado. Comparando consultas antes e depois da intervenção, observaram-se mudanças de comportamentos dos médicos com pacientes e acompanhantes, como diminuição de *Perda de oportunidade de interação* e aumento de respostas que evidenciam melhora na comunicação com o paciente, como *Aproveitamento espontâneo* e *Tentativa bem sucedida de interação*. Observou-se, também, mudanças na qualidade da interação médico-paciente, com aumento da atenção a aspectos emocionais expressos por paciente e/ou acompanhante e crescentes iniciativas do médico para desenvolvimento de intervenção conjunta com o psicólogo. A intervenção sob *consulta psicopediátrica* estimulou a aprendizagem de comportamentos de comunicação e ensinou estratégias mais eficientes de atendimento. No segundo contexto - Preparação psicológica para cirurgia - participaram 100 crianças submetidas a cirurgias eletivas. Num grupo (GE), 50 crianças foram convidadas a ver um conjunto de imagens eletrônicas que retratavam a estrutura física do hospital e do centro cirúrgico. Concomitantemente, eram explicados os procedimentos básicos que seriam realizados e como a criança poderia colaborar. Em seguida, as crianças desenvolviam atividades lúdicas até serem chamadas ao centro cirúrgico. Num segundo grupo (GC), com 50 crianças, as imagens não eram apresentadas. Enquanto brincavam, uma escala comportamental analisava presença e ausência de indicadores de ansiedade. No trajeto entre enfermaria e centro cirúrgico, e na sala de cirurgia, uma escala observacional analisava colaboração comportamental e manifestações emocionais. O escore máximo da escala de ansiedade foi 67, com média de 30,5 (GE) e 69, com média de 32,7 (GC); na escala de colaboração comportamental, o máximo foi 22, com média de 8,4 (GE) e 24, com média de 8,7 (GC). Nesta escala, quanto maior o escore menor a colaboração observada. Encontrou-se correlação negativa entre as idades da criança e as duas escalas ($r = -0,369 / p < 0,014$ e $r = -0,325 / p < 0,029$), ou seja, quanto mais velha, menor a ansiedade e maior a colaboração da criança. Encontrou-se, também, correlação positiva entre os dois instrumentos ($r = 0,549 / p < 0,001$), mostrando que quanto maior a

ansiedade pré-operatória, maior a presença de comportamentos não colaborativos no centro cirúrgico. Os dados subsidiam o planejamento de novas intervenções comportamentais com objetivo de aumentar a probabilidade da aquisição e manutenção de repertórios de comportamentos de comunicação mais eficientes e que minimizem as experiências de sofrimento em ambientes de cuidados hospitalares.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde, comunicação em saúde, consulta pediátrica, Análise do Comportamento.

Nível do trabalho: P

Código da Área: SAÚDE

UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DA RELAÇÃO SOBRE RESPOSTAS DE DOR E DE SOFRIMENTO EM ATENDIMENTOS EM SAÚDE. *Gustavo Sattolo Rolim (Universidade Estadual de Campinas)*

Analistas do comportamento sempre mantiveram uma preocupação constante com a área da Saúde, porém seus estudos ainda são pouco frequentes quando comparadas com a produção de outras áreas da Psicologia, como por exemplo, a Psicologia Cognitiva, a Psicossomática e a Psicologia Comportamental Cognitiva. Um fenômeno fundamental para a compreensão do processo saúde – doença é o da dor, suas manifestações, consequências e suas relações com o comportamento denominado de sofrimento e o de empatia. Uma preocupação clara da análise do comportamento é a sua aplicação para o manejo comportamental, ou seja, o estabelecimento de situações de ensino de respostas que favoreçam aquisição de novas respostas, manutenção de hábitos de auto cuidado, a comunicação verbal e não verbal e consequentemente a adesão aos tratamentos e as recomendações; assim como, o planejamento de situações de intervenção que modifiquem repertórios comportamentais de recusa, afastamento e resistência. Nesse sentido respostas de dor e sofrimento são os fenômenos fundamentais da pesquisa e não representantes dos outros processos psicológicos. No entanto, se por um lado os esforços relacionados a tecnologia comportamental oferecem resultados promissores, ainda é discreta a preocupação dos analistas do comportamento com relação a discussão de conceitos complexos como dor e de sofrimento; mesmo com os esforços de autores como Fordyce e Rachlin, que desde a década de 70 do século XX, demonstraram a importância do estudo do condicionamento operante e respondente para o estudo da dor, bem como a função das respostas de sofrimento. Esta apresentação tem como objetivo discutir o comportamento de dor e de sofrimento e as evidências empíricas e teóricas destas respostas em pesquisas aplicadas a atendimentos de saúde. O grupo de pesquisa do Laboratório de Psicologia da FOP - UNICAMP tem demonstrado a importância de se estudar as respostas relacionadas a dor e ao sofrimento, a relevância de procedimentos para o alívio e manejo da dor e do sofrimento. Nesta apresentação serão apresentados dados de pesquisas que serão discutidas a luz dos estudos sobre a relação entre dor e sofrimento. De um ponto de vista comportamental, tanto a dor quanto o sofrimento são respostas do indivíduo que ocorrem em um dado contexto, sendo a observação e descrição das relações entre as respostas dos sujeitos e as consequências das mesmas, o objeto de estudo do analista do comportamento em situação de pesquisa ou intervenção. A dor e o sofrimento são comportamentos que na análise do comportamento são comumente estudados como respostas verbais, porém tais respostas devem e podem ser compreendidas em contextos funcionais objetivos relacionado ao comportamento do paciente.



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante
a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Código da Área: SAÚDE